

## CLIPPING

19 de julho de 2018  
O Liberal – Magazine, 2

# A Romaria da Floresta em Anapu

Artistas levam dança, fotografia e música ao município para lembrar luta pelo meio ambiente

**D**e hoje a sábado, dia 21, a cidade de Anapu recebe mais uma edição do projeto “Romaria da Floresta”, evento que lembra o trabalho da missionária Dorothy Stang, assassinada em 2005. A ação, marcada por muitas atividades religiosas, abriga ainda manifestações culturais, e esse ano vai receber o projeto de pesquisa da Universidade Federal do Pará intitulado: “Trilhas para Irmã Dorothy: Uma Poética da Bricolagem”, coordenado pela professora Waldete Brito. Todas as programações abrem às 19h30, sediadas no Centro São Rafael, onde Irmã Dorothy trabalhava e onde este ano se concentrarão as atividades. A Comissão Pastoral da Terra em Anapu tem informação de que manifestações culturais locais e de outros municípios também integrarão a programação.

“Trilhas para Irmã Dorothy: Uma Poética da Bricolagem” foi iniciado no ano de 2017, e suas primeiras atividades de pesquisa foram desenvolvidas na cidade de Belém. Este ano, o grupo de professores, alunos da licenciatura em Dança, de pós-graduação, e artistas de dança, música e fotografia que integram o projeto se deslocaram para Anapu para uma nova etapa. “Deslocar este projeto de pesquisa até o município nos faz alcançar outra dimensão na pesquisa de campo e, além disso, revela outras realidades aos alunos voluntários e bolsistas da UFPA, dando oportunidade para que investiguem e pensem a dança, a música e a fotografia a partir da realidade local”, explica Waldete Brito.

A programação começou na verdade na primeira semana de julho, quando a comunidade de Anapu participou de oficinas de fotografia com Miguel Chikaoka, e de dança contemporânea, com o bailarino e professor Diego Jaques. O resultado da oficina de fotografia será apresentado a partir de hoje, com uma mostra feita com projeções das imagens na qual estarão reunidos os re-

sultados da oficina “Brincando com a Luz”, que trabalhou com um grupo de 12 pessoas, a maioria jovens com idades entre 12 e 17 anos.

“Foram três dias de atividades em que eles tiveram contato com a fotografia pinhole, para ter noções sobre a construção da imagem, até chegar no eletrônico, nas próprias câmeras dos celulares, um dispositivo que pode se tornar bastante potente. Mas o mais importante é esse exercício do olhar, por isso propus uma espécie

de narrativa em torno de um assunto comum a todos, que chamamos de ‘Minha Morada’, para que registrassem a rua onde vivem. Mas a abrangência não é só a rua em si. É a paisagem, o cenário, personagens que marcam aquela comunidade, a vista da rua a partir da casa, tudo isso faz parte da identidade da rua. E quem mora na zona rural, a roça, a vicinal, flores, frutas, tudo isso faz parte da ‘rua’ dele”, detalha Chikaoka.

Mesmo terminada a oficina, os

alunos continuaram produzindo e enviando as imagens para Chikaoka, que fez uma curadoria a ser apresentada na “Romaria da Floresta”, com fotos projetadas e outras impressas, ao lado das câmeras produzidas por eles. “A intenção é que eles mesmos apresentem o resultado dos trabalhos, expliquem o que produziram. E eles também estão sendo convocados a fazer a cobertura da ‘Romaria da Floresta’, em um exercício no plano coletivo, para construir um relato do que foi o evento a partir de várias perspectivas”, antecipa.

Amanhã, 20, a noite será dedicada à dança. O Grupo Coreográfico da UFPA, que este ano completa 50 anos, apresenta “Enraizando”, dramaturgia concebida pela professoras Eleonora Leal e Waldete Brito, enquanto a Cia Experimental de Dança Waldete Brito, o espetáculo “Festa na Cidade”, uma releitura das festa de brega. “Este projeto abre outras perspectivas de inter-relações com a pesquisa social, econômica e política, buscando compreender tais questões no campo dos processos criativos”, detalha Waldete.

No sábado, dia 21, muita música encerra a programação. A cantora Iva Rothe abre a noite apresentando uma versão mais enxuta do show “Dançará” e, na sequência, receberá oito compositores, dentre os quais, lavradores do assentamento Anapu I - Esperança, que subirão ao palco para se apresentar com ela. Em 2010 e 2011, esses artistas populares participaram de oficinas de criação de música e de gravação de CD, realizadas por Iva no próprio período da “Romaria da Floresta”. O resultado agora será visto no palco e lançado até dezembro em CD, junto com uma publicação (com o título provisório de “Projeto de Pesquisa: Trilhas de uma poética no campo”), que reunirá todas as coletas de campo e impressões acerca das etapas do processo.

“Essas músicas ficaram sete anos com a gente e agora finalmente conseguimos levar a estúdio para concluir e fazer este pré-lançamento em Anapu”, comemora a artista. “Eles vão subir ao palco e a banda e eu tocamos com eles. As estrelas da festa serão esses compositores: serei apenas sua anfitriã”, comemora.